

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1141
 GUIMARÃES, 22 de Novembro de 1953
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4315
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, T. 1.º 151
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

AINDA O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

O artigo que inserimos nestas colunas sobre este magno problema, que, indubitavelmente, é um dos de primeiro plano no nosso tempo, suscitou interesse e mereceu franco aplauso.

Não se impõe apenas a necessidade de resolvê-lo, construindo bairros de casas salubres e dotadas com as comodidades indispensáveis às exigências da vida moderna: é preciso que as rendas não obedeçam a um espírito de ganância e exploração, antes sejam rendas económicas que correspondam inteiramente a um verdadeiro espírito de justiça social.

Evidentemente que esta compreensão do alto problema habitacional não vamos buscá-la à iniciativa particular. Esta orienta-se num sentido de rendosa compensação de capitais e subordina-se a uma especulação económica que justifica amplamente o histórico e indestrutível egoísmo humano...

Portanto, só a iniciativa oficial poderá enfrentar o problema de maneira a que a sua solução satisfaça as necessidades prementes do nosso tempo — nos campos moral, económico e social.

O Governo não esquece esta questão primordial e seria estultícia negar-lhe o poder das suas realizações, que podem considerar-se já obra meritória, se bem que insuficiente.

Está anunciada uma participação à Câmara Municipal desta cidade para a construção de um bairro para a classe pobre. Oxalá seja o prenúncio de melhores dias...

Mantemos a afirmativa do nosso último artigo: a Federação das Caixas de Previdência, em boa lógica, tem de fazer uma revisão das rendas do bairro que levantou nesta cidade, no sentido de as harmonizar às possibilidades económicas dos seus moradores.

A maior parte, só pela força das circunstâncias se sujeita a pagar rendas que são verdadeiramente astronómicas para

os seus modestos recursos. A revisão impõe-se e até já nos informaram «que se fala nela»...

Se o fizer, corresponderá a Federação a um imperativo de equidade e assim poderá contribuir, ao mesmo tempo, para que se torne inferior o número surpreendente das casas devolutas.

Sim, porque as rendas actuais de certos tipos de casas só gente rica as pode pagar. Esta exorbitância anula todas as intenções de justiça social, de que a Federação não pode nem deve afastar-se sem negar princípios eloquentemente proclamados.

Arriscamo-nos, até, a emitir uma opinião, acerca da política de realizações sociais da Federação: podia a sua acção ir mais longe em benefício dos associados das diversas Caixas, tornando possível a aquisição da casa com o sistema das amortizações mensais — uma espécie desse cooperativismo fecundo e bem ordenado que tantos progressos tem alcançado neste sector, com vantagens bem palpáveis.

A esse sistema tornar-se-iam compatíveis modelos de casas diferentes daqueles que se vêem por esse País fora — blocos em série...

Uma casa independente, com um pedaço de terra para quintal, é a predilecção da gente portuguesa da província.

Isto do mesmo telhado abrigar um ror de famílias tem desvantagens tão sérias que só quem as conhece poderá apreciá-las.

A vida da província não é a vida dos chamados grandes centros. Há costumes que são característicos, fundamentais, inconfundíveis — e há que respeitá-los, mesmo em obediência a uma ordem natural de coisas.

No problema habitacional reside um complexo de circunstâncias que mister se torna estudá-lo para bem o conhecer na inteireza da sua importância intrínseca e do seu valor social e moral.

SOUSA MACHADO.

A partir desta data "Notícias de Guimarães" abre nas suas colunas a tradicional subscrição para o NATAL DOS POBRES, confiado na generosidade dos seus leitores e Amigos que por certo se vão manifestar de novo, em afirmação dos seus sentimentos cristãos e prova de salutar solidariedade humana.

ficar aquiescência ou derrota. Só por isso volto neste momento ao assunto, com a maior singeleza de que for capaz.

Diz o Sr. Lino: o edifício é pseudo-gótico manuelino a desafiar *chalet* de brasileiro de torna-viagem, e está de costas para uma colina sagrada que o Sr. Lino descobriu a dominar, desde há muito, o pensamento das pessoas de carácter, sensíveis, cultas e inteligentes. Descobriu também o Sr. Lino no desgraçado edifício uma capela laica com órgão e talhas doiradas, e janelões góticos copiados das janelas do Paço dos Duques, bem como uma fachada inspirada na ábside da igreja de S. Francisco.

Para todos estes horríveis crimes o Sr. Lino só encontra uma solução; demolir o edifício quanto antes!

E vai o concelho de Guimarães atirar ao lixo uns milhares de contos que a obra já custou, simplesmente porque, no parecer do Sr. Lino, o edifício é abasileirado e está de costas para uma colina que não é laica nem tem órgão e talhas doiradas, visto que é sagrada!

Não sei quem é o Sr. Lino, mas seja qual for o seu valor como artista e a sua capacidade intelectual, entendo que não merece o sacrifício de tanto dinheiro gasto e da destruição de um edifício que a tanta gente seduz pela sua beleza arquitectónica, simplesmente para satisfazer as perrices de um vimezanense que nos surge, alarmado ou embasbacado, — não se percebe bem —, com a mole dos mármore de Vítor Manuel, em Roma, e irritado com os brasileiros de torna-viagem, que copiam janelões góticos das janelas do Paço dos Duques. Mesmo porque, a fazer-se-lhe a vontade com a demolição dos Paços do Concelho, teria-se, talvez, de logo a seguir, demolir também a igreja de S. Francisco onde, diz ele, se fizeram, há pouco, restaurações ao arbitrio e premeditadamente se inutilizaram as «pedras trabalhadas», «quantidade enorme de elementos artísticos suficientes para o seu restauro completo», sem fazerem caso dos seus protestos! Isto não transcreveu o conspícuo «Comércio de Guimarães», mas vem lá no tal artigo da Colina Sagrada. E também lá vem, e o «Comércio» ocultou com uma linha de pontinhos, que já depois de 1940 foi demolida uma torre e um pano de 100 metros da velha muralha da cidade para se construir um casa acanhadas e encostadas a um terreno ao nível dos seus telhados.

Haveria que deitar essas casas abaixo e também o edifício da Sociedade Martins Sarmento, que é de Marques

Continua na 2.ª página.

O S. NICOLAU DOS ESTUDANTES

A função Nicolina, que se compõe de seis números, vem do século XVII. A sua origem anda ligada a um Estatuto de carácter irmandadeiro. Pela sua letra se conclue: que na função possam entrar todos quantos andaram nos estudos escolares.

Na antiguidade tais escolas frequentavam as aulas de latim. Hoje são considerados escolares ou propriamente académicos, os alunos que frequentam o Liceu. Embora o culto religioso de S. Nicolau e mais a tradição de um dos seus milagres envolva os estudantes das escolas primárias, a verdade é que, na função Nicolina, só os escolares do ensino superior têm lugar.

As antigas crónicas dizem-nos como eram ruidosas as festas Nicolinas. Tão empolgantes que agitavam de interesse toda a população vimaranense.

O facto de nelas colaborarem estudantes no activo e estudantes aposentados, justifica a sua importância e brilhantismo. Pode afirmar-se, exuberantemente, que as Nicolinas dos tempos idos constituíam na bisonhice do meio vimaranense um acontecimento.

Então, no passado, os estudantes só deixavam os estudos quando a barba era intensa. Seguindo, vida fora, com ou sem o curso acabado, a verdade é que na hora da função escolástica os antigos estudantes apareciam, para se juntarem aos que ainda estavam jungidos à Escola.

O companheirismo, em tais momentos, era fremente nos corações, não só dos jovens como dos adultos.

Na função Nicolina citam-se até mesmo alguns sacer-

dotes, que foram famosos pela sua galhardia e espirituosa colaboração. Além destes, vinham licenciados, notários, escrivães, professores e outros.

Perdiam o direito de tomarem parte nas diversões Nicolinas, não só os escolares consorciados, como os que seguissem a profissão dos ofícios.

Para encorajar os antigos escolares a tomarem parte nas Nicolinas, havia além do império da tradição, o recurso da mascarilha. Com o disfarce de um traje entrudesco e a máscara no rosto, todos se sentiam defesos. Ou não se tratasse de uma festa tradicional em que entravam como seus participantes os maiores da terra, quando ligados ao âmbito escolar.

Decorrendo a vida estudantil entre os fulgores da juventude e os arroubos amorosos da mocidade, não admira que a quadra das festas Nicolinas se tornasse em um maravilhoso período de encantadas diversões. Para além da vida escolar, eram as saudades, as recordações, as lembranças que, em fluxo e refluxo, prendiam amaviosos corações às Nicolinas.

Na longa história das festas Nicolinas, há referências a separatismos em que brigavam «novos» e «velhos» estudantes. Se nos déssemos a apurar a origem destes divórcios estudantis, talvez que os vissemos, em parte, aliados à impotência dos «novos» para, sózinhos, sem a colaboração dos «velhos», realizarem integralmente todos os números do programa Nicolino.

Na verdade, são de tal vulto as despesas que o brilhantismo das Nicolinas requerem, que só da colaboração entre os estudantes que foram e os que são, pode resultar êxito.

Estas crises escolásticas por vezes se desferiam em ciu-meiras e pleitos antipáticos.

Recordo umas Danças realizadas em 1905 (?), onde o Poeta Bráulio Caldas pôs em coro esta alusão:

Ao cabo destes arrufos, raiva o bom senso, não sem que se observassem eclipses transitórios nas festas.

Na actual geração — que, ai de mim, está a mergulhar no Outono — refugiu uma figura de estudante aposentado. Esse prototipo está presente em Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio. Já seu pai, como seu filho, como agora seu neto, todos hão marcado a continuidade de uma tradição Nicolina. Por eles se constata que já os avós dos nossos avós se nutriram desses entusiasmos escolásticos, que

O NATAL

dos nossos Pobres

Como acima dizemos, está aberta, desde este momento e nestas colunas, a subscrição do «Notícias de Guimarães» para o NATAL DOS POBRES.

Tantos são, infelizmente, aqueles que nos batem à porta — e todo o ano eles, os desprotegidos da sorte, nos vêm contar as suas dores, as suas aflições, as suas tragédias — que para os podermos atender necessitamos de elevada soma de dinheiro. Gente que já viveu bem, pessoas que tiveram saúde, homens e mulheres a quem a miséria bateu à porta, todos nos fazem sentir a sua desdita e todos nos pedem um auxílio.

O Natal vem aí e ao passo que se avizinha a Festa da Família os pedidos aumentam, e o quadro desolador dos que nada têm vai tomando vulto, impressionando desoladamente.

Vamos procurar, pois, com o vosso auxílio, leitores e Amigos, minorar as dores alheias, enrugando lágrimas, dando um pouco de conforto às pessoas necessitadas da nossa Terra, socorrendo os velhos, os inválidos, os doentes.

E' para todos estes — e são tantos, tantos! — que nós abrimos a nossa subscrição:

«Notícias de Guimarães»	500\$00
D. Maria de Lourdes Pires Dourado	500\$00
Dr. António Paúl — Porto	50\$00
Anónimo	50\$00
Anónimo	50\$00
Avelino Gomes da Costa — Lisboa	20\$00
Cap. Manuel de Jesus Rebelo da Cruz — Viana do Castelo	20\$00
A transportar	1.190\$00

formam uma cadeia nostálgica entre o passado e o presente.

Por justa compreensão dos antigos estudantes, vão as Nicolinas deste ano rejuvenescer.

Que digo: em rigor, as Nicolinas vão passar aos olhos dos vimaranenses como uma coisa digna de ver-se! A forma descolorida e incompleta como por vezes passava no ecran dos sucessos locais a função Nicolina, fazia desejar que a procissão não viesse à rua.

Fizeram bem os antigos estudantes em ajudar os jovens liceais, tomando mesmo à sua conta alguns dos números escolásticos.

Já na entrada do pinheiro se patenteará em grande, em ruído cortejo, a vantagem desta cooperação. Onde, porém, essa aliança refulgirá grata surpresa é nessa bela parada que se chama a entrega das maçanetas.

Não vivemos, bem sei, uma época com a sensibilidade predisposta para uma nítida compreensão desse belo acto, simbolicamente paradisíaco, que é a entrega das maçanetas às donas e donzelas pelos moços escolares. Para que bem possamos nutrir-nos da beleza e galanteria desse número do programa Nicolino, será mister recuar-nos à

OS PAÇOS DO CONCELHO

Não julgava (passo a escrever sob minha inspiração exclusiva, sem mais preocupações de procurar interpretar uma corrente de opinião que poderá facilmente encontrar quem melhor a represente), não julgava, repito, que tivesse de voltar a discutir o caso da conclusão do edifício para os Paços do Concelho, há mais de 20 anos enfeitada, numa demonstração vexante da apatia vimaranense. O assunto está debatido, todas as objecções levantadas, com ou sem sinceridade, com ou sem base séria, contra a realização de tão almejada aspiração vimaranense estão reduzidas a nada; agora só restaria esperar uma centelha de patriotismo e de senso para que a obra se concluísse.

Conseguiu um pintor vimaranense, o Sr. António Lino,

e julgou oportuna, a publicação, há dias, de um artigo seu num diário de Lisboa, no qual reedita as suas rancorosas objurgatórias contra o edifício dos Paços do Concelho, concepção genial do grande Mestre que foi Marques da Silva.

Ignorando, como ignoro, quais os pontos de comparação que possa haver entre os merecimentos artísticos do Sr. Lino e o valor extraordinário do glorioso arquitecto Marques da Silva, afirmado e demonstrado em tão grandiosas realizações que se impõem à minha admiração, não tencionava ocupar-me com o mau humor do Sr. Lino; mas o artigo foi, em grande parte, transcrito num periódico local, o «Comércio de Guimarães» e nesta terra há muita gente persuadida de que a indiferença pode signi-

Os Paços do Concelho

(Continuação da 1.ª página)

da Silva e em estilo pseudo-bizantino, sem varandas com colunas de pedra nem passadiços como os da Rua de Couros, sem verdade, sem modernismo.

Haveria, por fim, que demolir a cidade e deixar apenas incólumes as belezas dos passadiços das vielas de Trás-os-Oleiros e da Arrochela e mais o da nova casa do Tribunal, de costas para a cidade e frente para a colina de Mudadona.

época do romantismo. Só então, encrustando o acto em ambiente próprio, o nosso espírito crítico atingirá o poético encanto que representa esse número, que jamais os melhores centros escolares do País souberam realizar.

Quando, pois, nesse cortejo puramente vimaranesense, virmos os «velhos» empunhar a lança na entrega das maçanetas, é justo que as convenções mentirosas, os preconceitos idiotas, não intentem desdenhar de quantos de cabelos brancos entrem nesse cortejo tão impregnado de gentileza, de delicadeza, de eterno feminino.

Oicamos igualmente, de alma aberta, esse borboletear de rimas que o Pregão Escolástico nos vai oferecer, ora dando-nos a revista dos acontecimentos locais, em amena crítica, ora oferecendo-nos um substrato lírico para antepor ao prosaísmo das coisas grosseiras que parecem querer ser o pão nosso dos dias que passam.

Há quem, impregnado de actualidade, apregoe a necessidade em reformar alguns números desta função escolástica, de velha tradição.

Erro é tentá-lo. As Nicolinas, são o que são.

O mesmo número, as Roubalheiras, se por vezes saíam fora dos bons limites, não deixa de andar ligado ao rosário das tradições Sanjoaneiras, de cunho popular e rural.

E que dizer desse número Nicolino, tão apreciado do nosso povo que se chama, as Posses! Seja ele revestido de atributos festivos, não o abandonem ao gáudio dos rapazes, e ele surgirá-nos á-revestido de originalidade, de fantasia popular. As Posses representam pelo seu cunho individual e espontâneo, a persistência e o aplauso do povo dispensado às Nicolinas.

Querem os «velhos» estudantes ser os intérpretes das Danças. Elas irão ser exibidas nas ruas e nos salões — à maneira antiga. Cantando e dançando, vão os estudantes aposentados dar exemplo à mocidade liceal de quanto se impõe preservar no uso e costume desta esplêndida tradição escolar.

Saiba a população vimaranesense — nomeadamente as Damas — aguardar todos os números das Nicolinas, nomeadamente aqueles números em que o seu fulgor diamantino é cantado.

Damascos e flores sejam a mise-en-scene com que aguardem a função Nicolina.

Cansada como está a sociedade em presenciar tanto acto incivil, grosseiro, sem galantaria nem espírito, seja aproveitada esta excelente oportunidade para se oferecer um espectáculo de elegância, de colorido e graça.

Se o sobermos fazer, Guimarães alcançará justo galardão.

A função Nicolina não tem símele em nenhum outro centro escolar.

Mais uma razão para a engrinaldar com a nossa simpatia, aplauso e ajuda.

A. L. DE CARVALHO.

O projecto do edifício dos Paços do Concelho é da autoria de um artista consagrado por uma obra enorme em beleza e em harmonia a que as mais altas autoridades em assuntos de estética rendem as mais honrosas homenagens. Não é quem quer que poderá denegrir uma só que seja das suas concepções, que todas são de Mestre, que o foi e dos maiores da terra portuguesa em todos os tempos.

Foi esse projecto escolhido e premiado em concurso público, por um júri competente de professores e artistas que o distinguiram como merecedor de preferência entre vários outros e valiosos que concorreram e lhe foram submetidos.

Se o Sr. Lino existisse nesse tempo, isto já se passou há mais de 25 anos, e viesse nessa altura ensinar ao júri e ao próprio Mestre Marques da Silva as suas teorias dos alpendres com pilastras, e das tulhas com porta grande para o eido e para a adega, a sua intervenção poderia ser útil e, como eu não percebo nada destas coisas de arte, — só a beleza me comove sem cuidar de razões de estilos, — não será difícil convencermos-me de que o projecto de Marques da Silva seria considerado um mamarracho, um chalet de brasileiro de tornaviamagem, com janelas surripadas a S. Francisco e aos Duques de Bragança. Talvez; e nesse caso o projecto ia para o limbo e agora teríamos uns Paços do Concelho com passadiço moderno, tradicional, sem trair a lógica da construção de hoje, com pilastras, varandins e escadarias duplas, e furados por uma rua.

Mas era se o Sr. Lino existisse nesse tempo. Ora, como não existia, chamaram-se, para constituir o júri do concurso público aberto, os competentes que então havia e eles acharam belo, grandioso e perfeitamente adequado ao fim destinado o edifício que o Sr. Lino quer agora demolir.

E não foi só o júri que o consagrou; foi o povo inteiro desta terra, que acompanhou com entusiasmo e carinho a obra durante todo o tempo em que ela prosseguiu, são os próprios grandes arquitectos da escola moderna que não escondem o seu respeito e admiração pelo projecto, embora, se hoje fossem chamados para um concurso idêntico, as suas concepções pudessem diferir segundo os gostos actualmente predominantes.

E tarde. Sr. Lino; já não falta muito para se acabar a obra; já há muitos anos podia estar completa, antes do Sr. Lino ter aprendido a pintar. O Sr. Lino tem diante de si um grande futuro; é novo, é dinâmico à moda moderna; não atire abaixo o que está feito; faça coisas novas, trabalhe, imponha-se à admiração dos que sentem a Arte; seja artista por si só, sem precisar de demolir o que lhe faça sombra. Construa, não queira destruir a obra dos outros para que, comparando-se a sua com a deles, mais flagrante seja a glória que conquiste.

E não vale a pena atraiçoar a verdade para ferir os que lhe calam no ódio. Nunca ninguém pensou em demolir a antiga casa da Câmara; isso foi uma invenção, já desmentida, do «Conquistador», que o Sr. Lino copiou, como copiou também a facécia da capela laica, da mesma péssima origem.

Igualmente não está certo que alguém tenha torcido a

muralha cujo desenho ilustra o artigo do Sr. Lino; houve que se fazer um muro que vedasse o terreno do Internato, adjacente à Rua de Serpa Pinto e um artista, que o era de verdade, o falecido Capitão Pina, desenhou o que lá está, por entender que a vedação devia harmonizar-se com a muralha a que tinha de encostar. Não se trata de dentes postigos em ruínas de castelos venerandos.

E vou terminar com uma sincera confissão: é a de que não percebo como é que o Sr. Lino exulta de entusiasmo com a solução, que reputa feliz, da casa para o tribunal projectada em dois pedaços unidos por um passadiço a galgar uma rua larga que os separa por baixo.

Parece que a razão determinante do seu contentamento é ficar a casa do tribunal de costas para a cidade e reverenciar a colina; e deve ser só isso porque, quanto ao resto, o edifício da Câmara a concluir também tem uma praça fronteira — a mesma da casa do Tribunal — e também está assente num plano muito mais baixo (20 metros) que o dos Paços dos Duques, — o mesmo da casa do varandim, das pilastras e do passadiço com que se pretende homenagear a Justiça.

Não percebo isso, mas compreendo perfeitamente, porque é verdadeira e sensata, a sua afirmação de que a casa para o Tribunal, se for avante a infeliz ideia de a construir no sítio que por acinte se lhe destinou, nunca poderá dominar os Paços dos Duques, mesmo que o seu volume seja maior, pelo motivo de ser 20 metros mais baixo o plano em que assentaria do que o dos Duques.

Ora isso é o que se dá precisamente com os Paços do Concelho: o plano é o mesmo, estão, pois, 20 metros abaixo dos Paços dos Duques, a distância a mesma é também, com pequena diferença; portanto está mais uma vez esbarrachado e agora por um paladino dos demolidores, o cavalo de batalha de que os Paços do Concelho tiram a vista dos Paços dos Duques. A casa das pilastras não será mais transparente do que a da Câmara a não ser que se espreite por baixo do passadiço.

É a findar, por agora, um pedido ao «Comércio de Guimarães»: foi pressuroso este velho órgão local na transcrição do que lhe conveyo do artigo do Sr. Lino; seja-o também na publicação de um relatório ou parecer recente que deve existir da comissão de urbanização acerca da mudança do edifício da Câmara para o terreno de S. Dâmaso, mas faça-o na íntegra, sem linhas ponteadas. Está isso ao seu alcance dadas as suas boas relações com quem pode e deve atendê-lo; exige-o a sua dignidade de defensor leal dos interesses da terra,

M.

UNIÃO NACIONAL

Foi convocada para ontem à noite na sede da Legião Portuguesa, uma reunião da Comissão Concelhia da União Nacional, a fim de a mesma se pronunciar sobre momentosos problemas relacionados com a política do nosso concelho.

Comarca de Guimarães

Pelo último movimento Judiciário, foram nomeados para os 1.º e 2.º Juízos desta comarca, os magistrados srs. dr. Adriano Filipe Afonso Valdemiro Ferreira Lopes e dr. António Augusto Lopes da Fonseca, agora promovidos a Juízes de 1.ª classe.

Minha Senhora

ONTEM, chegaram novidades em calçado.

HOJE, chegou a oportunidade de V. Ex.ª poder apreciar a Exposição da Sapataria LUSO, um admirável conjunto de modelos exclusivos de notável distinção.

Visite, pois, V. Ex.ª a grande Exposição, onde encontrará o que a moda decretou para a presente estação.

427

IMPORTANTE LEILÃO

Na extinta Estalagem do Bicho, entre a Trofa e Vila do Conde, por motivo de retirada do seu proprietário, vai à praça pelas 14 horas do dia 22 do corrente, o seu prédio de construção moderna, neste local de maravilha para fins de semana com todo o seu ótimo recheio em móveis de castanho estilo rústico, frigorífico, fogão circular, barcos, atalhados, louças, faqueiros, etc. O prédio com uma área de 1600 m² murados, saneado livre e alodial a cargo da Agência Mesquita, do Porto.

424

Natal do bombeiro Homenageando Moreira de Sá

Aproxima-se o Natal. Vão alguns bombeiros dirigir-se publicamente no intuito de angariar donativos com os quais se conseguirá fazer um bodo que, na quadra do Natal, será um lenitivo para os seus lares.

O pouco de cada um fará o bastante que, lembrando a generosidade de quem dá, demonstrará também o reconhecimento devido àqueles que, muitas vezes, abandonam o trabalho e descanso para acudir em socorro do próximo. Não é uma esmola que se pede, mas sim uma lembrança que define claramente o espírito de solidariedade entre os humanos de boa vontade.

Serão contemplados com esse bodo todos os bombeiros novos e velhos e ainda as viúvas e filhos dos já falecidos que vivem em precárias circunstâncias.

Estão, como se verifica, praticando os bombeiros uma acção humanitária: pedem para dar. Apela-se pois para a generosidade dos que bem compreendem esta missão, desejando-lhes, cordealmente, felicidades.

Bombeiros V. de Guimarães.

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 2.078\$50

Recebemos do sr. dr. Augusto Luciano Guimarães, para os nossos pobres e em sufrágio da alma de seu pai, em comemoração do aniversário do seu passamento 50\$00

A transportar. 2.128\$50

Contemplamos famílias muito necessitadas.

Vitória Sport Clube

QUIZO CONVOCATÓRIO

Nos termos do n.º 2 do Art.º 59.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária dos Sócios, para as 20,30 horas, do dia 25 do corrente, na Sede do Clube à Rua D. João I n.º 83, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Leitura e aprovação da acta anterior;
- Apreciar e votar uma proposta da Direcção.

Se à hora marcada não comparecer número legal de Sócios, a Assembleia funcionará em segunda convocação, uma hora depois com qualquer número, nos termos do § 1.º do Art.º 60.º dos Estatutos. Guimarães, 14 de Novembro de 1953.

O Presidente da Assembleia Geral,

Miguel de Antas de Barros.

A PROPÓSITO

do novo Café Milenário

Recebemos do Sr. Eng.º J. M.º Gomes Alves a seguinte carta:

Guimarães, 20 de Novembro de 1953.

...Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Li no jornal que V.... dirige, de 15 do corrente, a notícia da inauguração do «Café Milenário», desta cidade, onde se presta justa homenagem aos seus proprietários, técnicos e artistas que realizaram a obra.

Por manifesto equívoco, diz-se na aludida notícia que o autor do projecto é o Arq.º Fernando Doutel.

Ora, a verdade é que o projecto da obra é da minha autoria e responsabilidade, cabendo, no entanto, ao sr. Fernando Doutel, aluno da Escola de Belas Artes do Porto, o estudo da parte decorativa.

Rogo, pois, a V.... se digno ordenar a rectificação da notícia.

Sem mais e com elevada consideração se subscreve

José Maria Gomes Alves.

N. da R. — Julgamos ficar esclarecido, com a publicação desta carta, um lapso de informação, rectificando-se, deste modo, a notícia dada, agora com novos parabéns para o sr. eng.º J. M. Gomes Alves, nosso estimado conterrâneo.

CUMPRIMENTOS

AO DEPUTADO

Capitão Magalhães Couto

Na passada quinta-feira os componentes da Junta de Paróquia de N. S.ª da Oliveira apresentaram cumprimentos ao sr. Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto, a quem felicitaram pela escolha do seu nome e pelo resultado da eleição para a Assembleia Nacional.

Em nome da Junta o seu Presidente, sr. João Mendes Fernandes, proferiu um breve discurso, em que exaltou as qualidades do sr. Cap. Magalhães Couto, residente naquela histórica freguesia da cidade e disse confiar inteiramente na acção que S. Ex.ª desenvolverá em prol da sua terra, a que já tem prestado assinalados serviços.

Eduardo Lage Jordão

Passando hoje o aniversário natalício do Ex.º Senhor Eduardo Lage Jordão, Gerente do Restaurante Jordão, apresenta-lhe cumprimentos de felicitações, com os melhores desejos de muitas prosperidades, o

Pessoal do Restaurante.

Notícias de Guimarães n.º 1141 — 22-11-1953



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Éditos de vinte dias

1.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo desta comarca de Guimarães e nos autos de execução de sentença que a Sociedade Comercial A. Castro & Irmão, com sede na rua Torcato de Azevedo, desta cidade, move contra Manuel de Lemos Leite Bragança e mulher Maria de Castro, ele construtor civil e moradores na freguesia de Urgezes, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem seus direitos na referida execução, nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 864 do código do processo civil.

Guimarães, 11 de Novembro de 1953.

Verifiquei.

O Juíz de Direito, 491
Lobo e Silva.

O chefe da 1.ª secção,
Alberto Fernandes Carreira.

Teatro Jordão

HOJE, N.ºS 16 E 21 HORAS

APRESENTA IDÍLIO SELVAGEM

com Robert Mitchum e Susan Hayward. Admirável romance de amor dum jovem que sabe ser mulher, quando o ciúme estala no seu coração. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

DOMINGO DE AGOSTO

com Anna Baldini e Vera Carmi. Uma página arrancada à própria vida, plena de observações e de espírito. (Espectáculo para maiores de 18 anos)

QUINTA-FEIRA, 26 -- N.ºS 21 HORAS

O Tesouro Escondido

com William Powell, Júlia Adams e Tommy Ivo. Um tesouro incalculável é encontrado por um garoto que o encontra no «Caldeirão do Inferno» onde depois arrisca a vida para o recuperar. (Espectáculo para maiores de 13 anos)

SÁBADO, 28 -- N.ºS 21 HORAS

Em Sessão Popular

O Tesouro do Condor

(Espectáculo para maiores de 13 anos)

Aos Srs. Industriais e Comerciantes

Sal Setúbal graúdo e o autêntico sal de Aveiro próprio para tintos, só o tem em Guimarães o Armazém do Largo 15 de Fevereiro, de Alzira Bravo. — Garante a sua qualidade e limpeza no seu acondicionamento. Também entrega ao domicílio, para feitos de matanças, entre: Costa, Caneiros, Covas, Carreira, S. Miguel, Senhora da Conceição, etc. Para este efeito escusam os clientes sair de casa, é só telefonar para o 40219 p. f. e logo são atendidos, com a máxima urgência.

Não esqueça, 40219. 425

Lede e assinal o Notícias de Guimarães

Tribuna dum Galeno

Reparos e sugestões...

E' sempre com anseios de alma que os vimaranenses acolhem as demarches da nossa acção camarária. Há em todos uma vontade, um querer de novas realizações, e tantas são neste marcar passo de há anos, que já se sente inquietação à medida que os dias e os meses vão correndo. E este ansiedade é filha das nobres tradições dum povo que fielmente tem sabido cumprir a sua missão, que segue as pisadas dos nossos maiores de antanho: povo trabalhador, mostrando vocação para os diversos mesteres, quer na agricultura, no comércio ou na indústria.

Temos ainda bem patente aos nossos olhos o que foi esse certamen — a variedade, o luxo, o poder da concepção da nossa Exposição Industrial e Agrícola!

Engenho e arte, ansiedade do Homem bem e melhor produzir é o que caracteriza o povo vimaranense. E tudo isto tem sido conseguido com operários de educação rudimentar, ou, melhor, com uma grande maioria de analfabetos.

Era necessário depois do combate ao analfabetismo, uma vez que enveredamos pelo caminho da indústria, obrigar os nossos operários a frequentar escolas técnicas, a tirar o seu diploma, como se faz lá fora, para assim conseguirmos muito melhor e não depararmos de momento com a crise industrial que agora se atravessa no nosso meio. O nosso operário trabalha bem, é inegável, mas não tem o nível técnico que tem o estrangeiro e por isso a sua produção é muitíssimo inferior.

E tudo isto é um mal para o operário, para o patrão, para todos nós, em suma, para a Nação.

Há necessidade imperiosa de boas e bem apetrechadas Escolas Técnicas. A nossa Escola Industrial não corresponde ainda ao meio de Guimarães e precisa, primeiro que tudo, de instalações condignas.

Através da sessão camarária de 28 de Outubro p. p. verifica-se que a nossa edilidade, enquanto espera resoluções superiores quanto às

obras de grande vulto anunciadas para o nosso Burgo, tenta fazer alguma coisa e assim refere-se à resolução de «pedir à Direcção de Urbanização do Distrito de Braga uma sugestão para o arranjo dos terrenos do Campo de S. Mamede, ao norte do Castelo, de modo a permitir a realização de qualquer manifestação de carácter cívico ou militar».

Muito bem, achamos bela a ideia que até foi feliz no novo baptismo do Campo do Salvador, ou melhor, na reposição do seu verdadeiro nome.

Campo de S. Mamede dá mais realce, mais vida, relembrando um momento histórico de grandeza e que muito contribuiu para acender a chama da Independência.

De facto esse largo deve ser arranjado com gosto, mantendo no entanto as características de campo histórico, podendo-se nessa altura adaptar às realizações mencionadas, recepção das muitas jornadas turísticas de verão, onde se poperá adaptar um posto de turismo e informações.

Tudo isto faz-nos lembrar e com saudade algumas sessões de Teatro a que ali temos assistido no verão e tendo como pano de fundo a rica silhueta do Castelo!

Vamos então começar por ali e atrás disso parquizeiros a colina do Castelo que tão má impressão dá, tal qual se encontra. Lembremo-nos que dia a dia maior é a afluência turística à nossa cidade e àquela recanto histórico que devemos venerar como reliquia sagrada!

Confrange-nos a alma verificarmos novamente que o Campo de S. Mamede está outra vez transformado em feira de gado.

Parece que tudo tende para a modorra, para o mesmo passado de desleixo.

Se a Câmara pensa em arranjar o largo, por que consente que os feirantes aos sábados sujem tudo e voltem a criar posse?

Secundamos com isto o douto parecer, a pena fluente e o espirito juvenil do insigne publicista A. L. de Carvalho que, se não estou em erro, levantou a questão do Campo de S. Mamede.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Quando, na minha última carta, eu lhe dizia que a vida é um album que contém várias imagens, umas cercadas de flores belas e perfumadas e outras que assentam em pedestal de setas e de espinhos, não lhe citei exemplos de um e de outro panorama dessas emergências que cada um sente no caminho marcado pelo destino, convencido de que V. Ex.^a deverá conhecer, tão bem ou melhor do que eu, a verdade sobre tal conceito.

No entanto, minha Senhora, permita-me mais algumas considerações referentes à intenção com que lhe manifestei aquele meu pensamento, que será, aliás, o de todas as pessoas que não consideram a vida uma simples passagem por este mundo, mais ou menos tormentosa para uns e mais ou menos cheia de prazeres para outros, mas que, pelo contrário, a encaram em todos os seus pormenores, lamentando as setas e os espinhos que fazem sangrar o coração de tantas vítimas da infelicidade, não por castigos justos e merecidos, mas apenas porque não são protegidas pelo factor sorte.

Quantas pessoas inocentes são perseguidas pela fatalidade da sua sina e quantas outras, em posição contrária, gozam as paisagens mais alegres e mais confortáveis de uma vida bem vivida!

Dizem, minha Senhora, que cada um terá o que merecer, mas eu, pelo menos, discordo dessa doutrina, não só pelos próprios conhecimentos da vida que Deus me tem concedido, mas ainda porque, segundo a narração de factos, provenientes de todo o mundo, sempre tem existido o número dos inocentes apontados como criminosos e o destes apontados como oiro sem liga.

Isto vem a propósito, minha Senhora, de que as boas aparências nem sempre justificam o intimo de quem as manifesta, muito principalmente quando se pretende iludir com a pseudo capa da bondade e da cristandade o ambiente dentro do qual se desenrola a actividade consciente ou inconsciente dessas pessoas. Assim o constatei, há poucos dias, mas reservo para mim o conceito da *tragicomédia* que presencié.

O que lhe digo, minha Senhora, é que as tempestades e as bonanças da vida têm *paternidade* diferente e, por isso, não são *gêmeas* como aqueles de que lhe falei há tempos.

Porém, há Santos com coroas de espinhos e com o corpo cravejado de setas, razão por que quando a resignação acompanhar o sofrimento não se abrirão as portas do abismo.

Se assim não fosse, mais espinhoso seria o Calvário da vida!

De V. Ex.^a
cd.^a ven.^{or} e obg.^o

Novembro de 1955

X.

Anunciar no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

E' bom que se comece e que depois se não pare, tantas são as obras de vulto de que está necessitado Guimarães e a que tem plenos direitos.

J. S. L.

NO MEU

CANTINHO

Sexta-feira, dia 6.
Hoje, a minha Helena ouviu-me ler, no *Comércio* tripeiro, a secção «Coimbra vista de dentro».

Achou-a uma Maravilha.
Tem razão a minha Lena.

No Jornal da Matilde, li, muito devagar, a interessante transcrição de António Lino. Felizmente, os meus 83, iniciados, não se perturbaram. Ainda bem.

Ontem, o *Fundo do Correio* braguês era de se lhe tirar três vezes o chapéu.
Perturbante? Um bocadote.

Terça-feira, dia 10.
Desde 2 do corrente, deliciei-me com o divino Livro de recente impressão, *Irmã Clara*.

Só quinze escudos!
Papel tão bom!
Impressão formosa!
Revisão perfeita!
Grande Milagre da Clarinha linda!!

Terça-feira, dia 12.
Saboreei, com tanto prazer como paciência, as duas colunas nas «Novidades» de anteontem, com a subepigrafe *As Ovelhas de Israel*. Que Saber! Que Poesia! Que Beleza!

E a Carta de Roma, no mesmo Jornalão, ainda me deu mais que saborear. Como a História ali rebrilha!

O *Noticias* tripeiro de ontem oferecia o Grande Estudo de Ramada Curto sobre os Padres-Operários.

Era bem à altura do seu Saber e do seu Pensar! E da sua Justiça, também!

GERESINO.

Chegou o felpo, cuidado

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou na Casa Jaime (ao Toural). Ali encontrará o maior sortido em blusas, casacos, pijamas de flanela, camisolos, ceroulas, meias e peúgas de lã, para homem, senhora e criança. Lãs em fio. Sobre-tudos, casacos e calças, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança.

Compre os seus agasalhos na Camisaria Martins ou Casa Jaime (ao Toural).

MODA

Casacos de Peles

De AURORA JARDIM

Golas e mangas tomam lugar principal, nesta estação. As golas dum desenho muito variado, são quase sempre susceptíveis de transformações. Grandes golas baixas, que se endireitam como gravatas, golas drapeadas assimétricamente, golas-challes, alongadas por caudas, golas-écharpes atadas com fantasia, golas envolvendo o pescoço caindo em Romeira.

As mangas, sempre importantes, desenham as espáduas em curvas suaves: talhadas em arco abaixo do ombro, sublinham a sua largura com um corte transformável, quimono ou tufado. Estreitam no punho.

Mangas subidas em pregos e franzidas, mangas tufadas em forma de lampeão dão lugar a uma sábia disposição das peles.

A largura do casaco é sempre discreta à frente. Por vezes mesmo um jogo de pinças e de nervuras cruza ligeiramente no corpo, para dar realce ao peito. As costas ficam lisas ao mesmo tempo que largas, donde partem em sol, para alargar o casaco, dando-lhe um grande conforto.

Os *godets* afinam-se e dão frequentes vezes lugar aos *saufflets*, às pregas cruzadas ou aos laços soltos, como no casaco em *breitolwauz* cinzenta, onde Canada Furs decompõe a largura em panos soltos, que se sobrepõem, dando um efeito de pregas que se abrem para dar facilidade ao movimento.

O corte do casaco de pele está sempre subordinado à beleza da matéria. O seu papel é de pôr em relevo, o intérprete «sem brutalidade nem tortura».

O castor, o *ragondin*, a lontra, prestam as melhores peles e reflexos aos casacos.

Quando as peles são tratadas em tiras: visão, marfa, *Kolinstri*, *ondatra*, *zarinas*, o trabalho de as alongar sublinha todos os artificios de corte.

Os peleiros utilizam as tiras de pele, dispondo-as com a maior elegância: desmanchando as viradas, afunilando as negas, encobrindo os *empiècements*, tufando as mangas.

CALDAS DAS TAIPAS

A Empresa Termal, recebe propostas, até às 15 horas do dia 28, para a gerência do seu Hotel, que começa em 31 de Dezembro, próximo, e termina em igual dia do ano de 1956.

As propostas serão abertas, na sede da Empresa, no dia 28, na presença dos proponentes ou seus delegados, ficando a Empresa com o direito de admitir o proponente mais idóneo, ou, ainda, caso não convenha aos seus interesses, anular, durante a semana seguinte, este concurso.

Caldas das Taipas, 21 de Novembro de 1955.

As mais lindas praias de Portugal
As mais famosas
As praias de Tróvão
As praias de Faro
As praias de Lagos
As praias de Sagres
As praias de Faro
As praias de Lagos
As praias de Sagres

PLANTAS AS NOSSAS ARVORES E COLHEITAS OS MELHORES FRUTOS

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis.

MOREIRA DA SILVA & FILHOS, L.^{da}
Rue D. Manuel II, 55 — PORTO

BRANCAS
A acreditada
ÁGUA DE COLÓNIA
MIN-HÓR

faz regressar, em poucos dias, os cabelos à cor que tinham de antes. Este maravilhoso efeito é devido à acção do oxigénio do ar sobre o pigmento capilar, combinado com os princípios essenciais de

MIN-HÓR

Usa-se como uma loção ao pentear-se.

LIMPO, SIMPLES, SEGURO.
NÃO É TINTURA

Dirija-se à
FARMÁCIA «HÓRUS»
GUIMARÃES

EDOLACA
ESMALTE QUE MARCA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Barão & C.ª, L.ª da
Guimarães 248

Porto — Maple Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

Um dos modelos mais sensacional da estação, é, sem contestação, o casaco em visão de Weil, cujas costas são arqueadas.

O casaco de pele põe a sua *coquetterie*, no forro em tafetá e procurando as sedas trabalhadas, bordadas, cor de cardinal ou cintilantes como *strass*.

Pencelo, Pentieiros e Pinheiro: nas Inq. de 1290 — *nom ha y honrra nenhuuma* (ou *nem huuma*) — ; sabemos pelas de 1304, por não darem uns frangos e ovos das direituras, que, em *Pencelo*, havia um soute que fora de Mem Vermuis e outro de João das Egas e um campo de dona Mayor Mendes; e pelas de 1308 que, ao contrário do consignado na primeira Inq., a quinta de *Galtar* era honra e como tal a trazia Martim Sarazio, que foi posta no devasso, e que Gonçalo Peixoto comprara o casal de Domingos Raimondo, de Guimarães, e outros dois casais, que seu filho Gonçalo Gonçalves trazia honrados, embora, antes, fossem devassos, e, ainda, que, haverá seis anos, Ermigo Garcia fizera uma casa de morada na herdade da mulher, que é vilã, e a fizera honra.

Polvoreira — honra antiga a Casa do Ribeiro, que fora de Martim Esteves Botelho — como tal se conservou por ser de filho dalgo; a *casa de Mor Duraez*, honrada desde que ela, que tinha casa em Guimarães, para ali viera morar; a *quintan de Rio de Moinhos*, de João Pipas, que por amizade *nom peita voz nem coyma* — escusa, se de filho dalgo ou lidemo; o casal de Vila *Meyam*, que pagava voz e coima, deixando de entrar o Mordomo desde que Dom Girardo, Abade de Polvoreira, a dera a Dom Gil — honrada por ser de filho dalgo; o lugar dos *homiziadaes*, obrigado a voz e coima, era de Dom Pedro Anes Fafião, meirinho, que não deixava entrar o Mordomo — posta no devasso (Inq. de 1290). As de 1301 acusam dois abades de improvisarem duas honras — o da freguesia, nos casais da Igreja e o de Vila Cova, no casal de Souto — tudo posto no devasso. As de 1308 confirmam as anteriores.

Ponte: onde já sabemos pelas Inq. anteriores haver um couto «que he de Santa maria de guimarães e dizem douuida que coutou dom affonso primeiro» (1), mas entrava lá, agora, desde que Martim Afonso teve a terra, o Mordomo a demandar a *loytosa*, não sendo a ela obrigados — manteve-se o couto e que não entrasse lá o Mordomo (Inq. de 1290).

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das Instituições municipais»
Gama Barros.

A' Ex.^{ma} Câmara Municipal
Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

Pousada (mais tarde incorporada na de Balasar): Pelas Inq. de 1290 manteve-se, por ser filho dalgo, a honra da casa onde morava dona *Malor de Outiz* (*doutiz*), mas foram postos no devasso uns casais que os de S. Lourenço de Sande traziam como honrados em *villa pedri*; (as de 1301 e 1308 ainda acusam a falta de pagamento de galinhas, uma por cada, dos três casais de *pidrj*, sendo a escusa terem pertencido a filhos dalgo) e *porto carreiro*, este por encensoria de um almude ou teiga de cevada ao Mosteiro de Sande, como se vê das Inq. de 1308.

Prazins. Santa Eufêmea (*offemea de ffys*): a quinta do *Telhado*, que é de Arouca (mosteiro) por nela ter sido criado Dom Martinho Sanches — e honrada se manteve (Inq. de 1290): nas de 1304 nota-se que a propriedade que foi do *reyco* e comprara João Pires Verva deixara de pagar os quatro côvados pela fossadeira); porém, em 1308, como o facto daquela criação não se considerasse bastantemente provado, deu-se como devassa. Em *Santo Tirso* (*samtotisso de prazy*): E' uma página ilustrada de história positiva, realista (aquela, afinal, que pouco vulgarmente, se encontra nos livros) e se não vejamos: Havia uma quinta, a de *Ulveira*, de Domingos Vicente, sujeita a foro, como o era uma herdade, de Santa Maria de Guimarães, que traziam lavradores. Apareceu Dom Mendo e apossou-se da quinta, fez na herdade uma casa, e tudo considerou como honra sua, no tempo de D. Afonso II — e paço e herdamento como tal

se mantiveram (Inq. de 1290: as de 1304 mencionam os casais de *Passaral* e *Batal*, ambos devassos).

Rendufe: havidas como honradas as duas quintãs de Dom Egas Lourenço e de Pero Lourenço Vencelho e assim asseguradas, dando-se as delimitações da segunda *«pella sesegua velha que foy do moyo da Igreja e ende per Rodizeos e ende per formigas e ende per ventossela e ende pollo Carualho ua alagoa e ende aa portella de castreira e ende aa ffonte do couso»* (Inq. de 1290); pelas de 1308 vê-se que Martim Peres, filho de Pero Vencelho, estendera a honra ao casal de *Vila Nova*, que recebera por escambo do Mosteiro de Souto). (Já vem conjunta com a de S. Clemente de Sande, em que veio a ser incorporada, a de S. Pedro de Ruivós).

Sande. Em S. Clemente: a *quintan de Sandi*, de Fernan de Sandi (1290). Em S. Lourenço: a quintaam que fora de *Roy çancada* e, agora, de seus filhos: que ficasse como estava; no lugar de *Gramança*, quatro casais da Ordem de Avis e dois do Mosteiro de Sande — mantida a honra; em *Carrelos maiores* outros quatro casais de Sande (naturalmente do Mosteiro) que haviam sido de filhos dalgo — postos no devasso; o casal da *Carreira*, de Martim Lourenço, tabelião de Braga — para o devasso, pois o tabelião o tinha como honrado (Inq. de 1290). Nas de 1301 mencionam-se cinco casais em *Cuitelos maiores* (serão os designados como de Carrelos, nas anteriores? parece que sim) e o casal da *Carreira*, mantendo-se o devasso; e nas de 1308 que o lugar da *Travanca* (com sete casais de Avis e três de Sande, os trazia por honra o Comendador de Avis, que por lá andava o chegador do mesmo Comendador. Em *Santa Maria de Vila Nova*: a *quintan Santarem* (dois casais, sendo um da Igreja e outro de Braga) andava honrada por ser de filhos dalgo.

Continua.

(1) Sobre a jurisdição dos Coutos de S. João de Ponte e de Moreira — doc. de 1554, CCCIX do *Vim. Mon. Hist.*, a pág. 400. Em 1338 a Colegiada de Guimarães lavra protesto contra o Couto de S. João de Ponte — doc. CCCXI do *Vim.*, a pág. 402.

Aviso ao Público

JOÃO CALOS SOARES, concessionário da carreira Guimarães-Fafe, avisa o Ex.º Público que os horários desta carreira foram alterados.

A partir desta data fica a vigorar o horário seguinte:

DIÁRIAS

Partida de Guimarães — 9,30; 13; 17; 18,30^(b) e 19,35^(a) horas
Partida de Fafe — 6,40^(a); 8,25^(b); 11,25; 14, e 17,55 horas

A's quartas-feiras e sábados, dias de mercado em Fafe e Guimarães, respectivamente, efectua-se mais as seguintes carreiras:

Partida de Guimarães — 8,20 e 10,30 horas. Partida de Fafe — 9,40 e 15,20 horas.

Observações: — (a) Só se efectua de 1 de Julho a 30 de Setembro;

(b) Só se efectua de 1 de Outubro a 30 de Junho.

Todas estas carreiras têm em Guimarães ligações imediatas para Braga e vice-versa.
Guimarães, 2 de Novembro de 1953.

JOÃO CARLOS SOARES. 592

Notícias de Guimarães n.º 1141-22-11-1953



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 28 do corrente mês de Novembro, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública e em primeira praça, do prédio adiante designado e pelo maior preço oferecido acima do indicado, penhorado nos autos de execução sumária em que é — Exequente — A Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e — Executado — António Gonçalves Guimarães, industrial de Moagens de ramas, residente no lugar do Outeiro, freguesia de São João de Ponte, desta comarca, por virtude do ordenado nos autos de carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Braga e extraída da mencionada execução sumária.

PRÉDIO

Prédio de dois andares com cinco divisões ao rés-do-chão e quarto no primeiro andar e quintal, no lugar da Valboa, freguesia de São João de Ponte, confrontando do norte com a Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, do sul com terrenos de António Lopes da Mota, do nascente com a estrada e do poente com Guilherme Likfold, inscrito na matriz predial urbana da mesma freguesia, sob o artigo duzentos oitenta e três e descrito na Conservatória do Registo Predial de Guimarães, a folhas cento e seis verso, do livro B cento e vinte e dois, sob o número quarenta e quatro mil duzentos e catorze, que vai à primeira praça pela importância de vinte mil quinhentos e vinte escudos (20.520\$00).

É depositário do prédio penhorado o referido executado. Guimarães, 3 de Novembro de 1953.

O chefe da 2.ª secção,
Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 414
Lobo e Silva.

«A IMPERIAL» tem a preferência de muitos Clientes porque o que vende é bom e por preços mais vantajosos para os Ex.ºs Clientes. Preferir esta Casa é ter bom gosto.

A IMPERIAL 325
Rua de Santo António, 52-54
Telf., 40157 — Guimarães

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

DELEGAÇÃO DE BRAGA

30 de Novembro — Inauguração da Temporada

CONCERTO SINFÓNICO sob a regência do notável maestro

CARLO ZECCHI

21 de Dezembro — II Concerto

Coro Russo dos Cossacos do Don

sob a direcção de

SERGE JAROFF

A inscrição, na forma do costume, está aberta na Casa L. Oliveira & C.ª, desta cidade.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. Est. 17

Comp. 21 404 PORTO

Para Pintar paredes

use MURÁGUA
uma tinta que se

prepara em 10 minutos
seca em 10 horas
e dura anos

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira

Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª da

GUIMARAES 246

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª da

PORTO LISBOA

Já chegaram as primeiras chuvas e também uma grande remessa dos acreditados IMPERMEAVEIS da inconfundível marca

«DAVITEX»

EXCLUSIVO de 331

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 52-54

Telf., 40157 — Guimarães

Lindos e elegantes

São os casacos de malha de lã que a Casa Jaime acaba de receber. Modelos exclusivos. Grande sortido em blusas e giletes de lã. Malhas de lã interiores. Luvas de lã e pelica. Casa especializada em perfumarias estrangeiras. Artigos de toilette. Perfumarias a peso. Artigos para brinde. Todos os artigos para Desporto. 385

Só na Casa Jaime, ao Tournal.

O amor à Terra e à Grei
— eis o nosso lema.

NO TOURAL

A Casa Jaime acaba de receber um grande sortido de Gabardines Suíças e de confecção Inglesa de corte impecável. As gabardines da Casa Jaime não desbotam e são as mais baratas. Sobretudo, casacos e calças. Blusões e Jumperes para a caça. Aconselhamos V. Ex.ª a preferir a Casa Jaime porque é bem servido. 383

Casa Jaime ao Tournal.

Isto interessa-lhe, minha Senhora:

Meias «NYLON», um bom sortido e aos melhores preços. «A IMPERIAL», apresenta Meias Nylon Fio 15 (Americano) a 27\$50 (Preço de Reclamo). São finíssimas. 324

A IMPERIAL

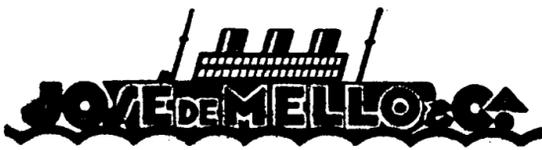
Rua de Santo António, 52-54
Telf., 40157 — Guimarães

Chegou o Inverno

Comprem galochas, gabardines, botas altas, sapatos de borracha, para homem, senhora e criança, guarda-chuvas em seda e algodão. Capas e casacos de borracha, chapéus impermeáveis, chapéus de feltro, calçado de agasalho, para homem, senhora e criança, o mais completo sortido só na Camisaria Martins e Casa Jaime, ao Tournal.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 8

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L.ª

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. { 23.477 (PPC)
28.689

PORTO

SEALPORO

TINTA PARA EXTERIORES
E A MAIS DURADOURA

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª da
Guimarães 247

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

Notícias de Guimarães n.º 1141-22-11-1953



COMARCA DE GUIMARAES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pela segunda secção de processos do segundo Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 45 dias, citando os incertos, para contestarem dentro de 10 dias, findo o prazo dos éditos, que se contam da segunda e última publicação deste anúncio, sob pena de serem definitivamente condenados no pedido, a acção sumária de reivindicação de propriedade que a autora Antónia de Freitas, solteira, maior, proprietária, moradora no lugar de Lemos de Baixo, freguesia de Fermentões, desta comarca, move contra António Ferreira e sua mulher Emilia Ferreira das Neves, operários fabris, moradores no lugar das Coradeiras, da mesma freguesia, a Câmara Municipal de Guimarães e incertos, em que a referida autora pede se declare não existir caminho público pela sua bouça denominada das Coradeiras, sita na freguesia de Fermentões, desta comarca e que é dona e legítima possuidora do terreno por onde o réu Ferreira estabeleceu a servidão particular que passa adjacente à sua referida bouça das Coradeiras. Guimarães, 7 de Novembro de 1953.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

O chefe de secção, 409

António de Castro Pereira.

Ofertas e Procuras

VIDEIRAS As Corriolas, Telexis e Cordifólias garantem a melhor afinidade, adaptação, resistência e vigor. Vende barbados de 3 anos o viveiro dos Moinhos Novos. Casa Cirilo — Póvoa de Lanhoso. 404

CASA — VENDE-SE — Na Rua da Caldeirão n.º 60 e 62, devoluta. Informa esta Redacção. 396

Fogão a lenha Bom tamanho, em bom estado e bom preço. 398
Ver e falar na Rua do Anjo, 21.

Vende-se Posição de 7.ª classe da Cooperativa «O Problema da Habitação». Falar na Casa das Gravatas — Guimarães. 383

CASA — Vende-se Na Avenida da Grande Guerra, com loja, rés-do-chão e 1.º andar, com quarto de banho e garagem. Nesta redacção se informa. 349

EXPLICAÇÕES Dão-se, de matemática e físico-químicas, para todo o curso dos Liceus. Professor diplomado. Largo do Tournal, 68 — Guimarães. 377

«Prob. da Habitação»

Com vez de construção, cota de 210 contos, com terreno. Informa Casa das Gravatas. 378

CASA Vende-se no Porto ou troca-se por outra, ou por qualquer propriedade em Guimarães ou arredores. Falar na Camisaria Martins a Casa das Meias. 396

QUINTA — Vende-se

— Denominada do Carriço, em Creixomil, bem localizada e com estrada à porta. Nesta Redacção se informa. 385

Vendem-se Três quartas partes

da Quinta de Sumes. Tratar com o proprietário Manuel Ribeiro da Cunha, Sumes, Pevidém — Guimarães. 403

Vende-se Uma morada

de casas acabada de construir e devoluta, sita na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, desta cidade. Para ver e tratar com Martinho da Silva ou o seu proprietário Aristeu Pereira. 351

Máquina Registadora

— Eléctrica — RIV — Para vendas, recebimentos e pagamentos, em estado de nova. Escrever Redacção. 410

TERRENO para

construções Vende-se no Lugar da Atouguia, à margem da estrada para Braga. Informa-se nesta Redacção. 416

ALUGAM-SE

2 lojas, na Rua Conde D. Henrique, n.º 5 e 7, com as seguintes dimensões: uma com 50 m² e outra com 35 m². e

VENDE-SE

1 altar com 2,40 de altura, 1,85 de largura e 0,85 de espessura. Falar com Manuel Martins, Rua de Paio Galvão, Stand n.º 6, desta cidade. 417

ARMAZÉM Aluga-se para comércio, no Largo da República do Brasil, n.º 45. 411

O seu Radio avariou?

CONSULTE a
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PHILIPS
da firma **A. Gouveia**

A mais completa oficina de reparações eléctricas, com pessoal técnico da PHILIPS PORTUGUESA S. A.

AV. CONDE DE MARGARIDE
Stands 3 e 4 — Tel. 40436 — GUIMARAES

Orçamentos grátis
Agente Oficial: Philips—Shell—Hoover—Siera—Schaub

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão de quarta-feira deliberou, entre outras coisas, o seguinte:

Anular o concurso de arrematação da empreitada de construção de 52 moradias do Bairro da Arcela e abrir uma nova praça, para o mesmo fim, com alterações ao projecto inicial; adjudicar a empreitada da construção de uma nitreira, nos terrenos adjacentes ao Cemitério Municipal, a José Fernandes Lavandeira; conceder um subsídio à Mocidade Portuguesa Feminina, para a Cruzada a favor das Crianças pobres da Cidade; ordenar a demolição de uma morada de casas, na Travessa dos Bimbais, com os números de polícia 9, 11 e 13; fazer o estudo de remodelação da iluminação eléctrica, desde o edifício dos Bombeiros Voluntários até ao Cemitério Municipal; do caminho que parte da Avenida D. João IV para a Fonte Santa, até à passagem de nível; das escadas do Picôto; da Rua da Arcela até à Cruz d'Argola; do Bairro Camarário, pela estrada de Fafe, até à Cruz d'Argola; do lugar da Concelhação até Caneiros; do caminho de Covas até Santo Amaro; da Rua Dr. Bento Cardoso e da Praça do Tournal (antigo Largo dos Cestos); organizar o processo respeitante ao pedido da elevação do Pevidém à categoria de Vila.

AGRADECIMENTO

Por me ser inteiramente impossível agradecer, pessoalmente, a todas as pessoas amigas que se interessaram por mim, durante o tempo em que estive no Hospital da Ordem do Carmo, do Porto, onde fui operado, informando-se a miúdo do estado da minha saúde, venho por este meio e deversas sensibilizado por tantas e tão carinhosas provas de amizade, manifestar-lhes o meu profundo reconhecimento.

Guimarães, 18 de Novembro de 1953. 418

Fernando Lage Jordão.

FLATEVAR

Tinta fosca para interiores
36 cores

Agente: Domingos Cosme Baptista Vieira
Depositários: João Garcia & C.ª, L.ª da
Guimarães 275

Porto — Mário Costa & C.ª, L.ª da — Lisboa

ALUGAM-SE

2 lojas, na Rua Conde D. Henrique, n.º 5 e 7, com as seguintes dimensões: uma com 50 m² e outra com 35 m². e

VENDE-SE

1 altar com 2,40 de altura, 1,85 de largura e 0,85 de espessura.

Falar com Manuel Martins, Rua de Paio Galvão, Stand n.º 6, desta cidade. 417

ARMAZÉM Aluga-se para comércio, no Largo da República do Brasil, n.º 45. 411

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 19, a sr.^a D. *Silvia Soares Pereira*, esposa do conceituado industrial sr. *Vital Marques Rodrigues*; no dia 23, o nosso prezado amigo sr. capitão *José Maria Pereira Leite de Magalhães Couto*, illustre Deputado da Nação e as sr.^{as} D. *Ludovina Ferreira Pelxoto* e dr.^a D. *Maria Antónia Cardoso de Barros de Magalhães da Rocha Reis de Abreu Coutinho* (Paço Vitório); no dia 24, os nossos illustres conterrâneos srs. D. *Guilherme Augusto da Cunha Guimarães*, Bispo de Angra do Heroísmo e almirante *António Garcia de Sousa Ventura*; os nossos prezados amigos srs. *Américo da Cunha Mourão* e *António Soares de Abreu*, da Póvoa de Lanhoso, e a sr.^a D. *Antónia Ribeiro da Silva*; no dia 25, mademoiselle *Maria Lusitana Guimarães Faria Portela*, filha da sr.^a D. *Maria Aurora Faria Portela* e do nosso prezado amigo sr. eng.^o *José Augusto da Costa Portela* e o menino *José Francisco*, filho da sr.^a D. *Maria José Veloso Alves Pinheiro* e do sr. *Joaquim Pereira Leite*, do Pevidém, e a sr.^a D. *Antónia Dias*, esposa do nosso bom amigo sr. *Manuel Dias de Castro*; no dia 26, a sr.^a D. *Camilla Augusta da Silva Teixeira*, filha do nosso bom amigo sr. *José Teixeira*, de Urgez, e os nossos prezados amigos srs. *José de Castro*, do Pevidém, e *António José Mendes de Oliveira*; no dia 27, a sr.^a D. *Delfina Amélia de Sá Dias Pereira*, esposa do nosso bom amigo sr. *Humberto Dias Pereira*, e o nosso bom amigo sr. *Alberto Joaquim de Freitas Saraiva*; no dia 28, a sr.^a D. *Laura Otília Marques da Silva e Castro*, e os nossos bons amigos srs. *Joaquim da Silva Eugénio* e *Agnelo Alves*, e o menino *Fernando Joaquim Eugénio Amaral*, filho do nosso bom amigo sr. *Narciso do Amaral*; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. *Severino Curtizo Bouzas*, residente na Baía (Brasil).

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Tem estado em Lisboa, de onde hoje deve regressar, o nosso prezado amigo sr. *António Alberto Pimenta Machado*.
— Cumprimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. *Padre António Coelho de Barros*, pároco de Varzea-Cova (Fafe).
— Esteve nesta cidade o nosso querido amigo e distinto médico-cirurgião no Porto, sr. dr. *António Paúl*.
— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. *Avelino Gomes da Costa*, residente em Lisboa.
— Esteve entre nós o nosso prezado amigo sr. *Luis de Oliveira Ramos*, do Porto.
— Das suas propriedades de Silves, regressou à sua casa da Foz do Douro, a sr.^a D. *Valdemira dos Prazeres da Silva Penafort Bastos*.
— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. *Manuel Joaquim Pinto*, de Felgueiras.
— Com sua esposa regressou das suas propriedades de Donim o nosso prezado amigo sr. dr. *Bonfim Martins Gomes* e Silva.
— Regressou com sua esposa das suas propriedades da Fonte Santa o nosso bom amigo sr. *José Maria Félix Pereira*.
— Cumprimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. capitão *Manuel de Jesus Rebelo da Cruz*, residente em Viana do Castelo.

Casamentos

No pretérito dia 14 e na Igreja de Paranhos, no Porto, realizou-se, com muita solenidade, o casamento da sr.^a D. *Maria Eugénia Marques de Amorim*, filha da sr.^a D. *Estefânia Huet Marques de Amorim* e do sr. *José Alves de Amorim*, com o sr. *Miguel Ribeiro de Oliveira Ramos*, filho da sr.^a D. *Ernestina de Oliveira Ramos* e do sr. *Fernando da Costa Gouveia Ramos*. Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus pais, e por parte do noivo, sua mãe e seu tio o sr. *Antão de Lencastre*.
Foi celebrante o tio da noiva, que durante o acto dirigiu aos noivos, que foram distinguidos com a bênção papal, uma alocução.
Na residência dos pais da noiva foi servido, seguidamente ao acto religioso, um finíssimo copo d'água, assistindo numerosos convidados.
Aos noivos, que seguiram para o sul em viagem de núpcias, desejamos as maiores felicidades.
— Na Igreja paroquial de S. Romão de Mesão Frio e com a assistência do rev. pároco sr. P.^a *João de Oliveira*, consorciaram-se on-

tem, a sr.^a D. *Ana Maria de Carvalho Jacinto*, filha da sr.^a D. *Madalena de Jesus da Costa Carvalho Jacinto*, já falecida, e do sr. *José Jacinto Júnior*, e o sr. *Joaquim de Carvalho Miranda*, filho da sr.^a D. *Clotilde Amélia de Sousa Carvalho Miranda* e do sr. *António Nicolau de Miranda*, tendo testemunhado o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia a sr.^a D. *Judite Augusta da Costa Carvalho*, e por parte do noivo, seus pais.

Aos noivos, desejamos as maiores felicidades.
— No Santuário do Monte da Virgem, em Vila Nova de Gaia e com muita solenidade, realizou-se, ontem, o casamento da sr.^a D. *Maria Clotilde Miranda da Veiga*, filha da sr.^a D. *Aida Duarte Pinheiro Miranda* da Veiga e do sr. *Manuel Francisco Miranda da Veiga*, com o sr. eng.^o *José de Abreu Coelho de Lima*, filho da sr.^a D. *Belém de Abreu Leite Coelho de Lima* e do sr. *Albano Martins Coelho de Lima*, conceituado industrial no Pevidém, Testemunharam o acto, por parte da noiva, seus tios a sr.^a D. *Maria Clotilde da Veiga Castro Ferreira* e o sr. dr. *José Maria de Castro Ferreira*, e, por parte do noivo, a sr.^a D. *Carmen de la Peña Serrano Mayor* e o sr. *José Octávio Serrano Mayor*.

Entre a assistência à cerimónia contavam-se pessoas de família dos nubentes e outras das mais íntimas relações.
Aos noivos desejamos as maiores venturas.

Pedido de casamento

O sr. dr. *Manuel de Freitas Sampaio* e Castro, advogado português e sua esposa, sr.^a D. *Judite de Moura Sampaio* e Castro, pediram em casamento para seu filho, sr. *Eurico Augusto de Moura Sampaio* e Castro, Oficial da Marinha Mercante, a nossa gentil conterrânea sr.^a D. *Maria Joaquina Lage Jordão Sarmento* e Castro, filha do sr. engenheiro *António Alfeu Peixoto* de Sarmento e Castro e de sua esposa sr.^a D. *Maria Amélia Lage Jordão Sarmento* e Castro, cujo enlace se realiza brevemente.
Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local sr. *Adelino Larangeiro dos Reis*. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Doentes

Tem passado ligeiramente doente o nosso prezado amigo sr. dr. *Augusto Ferreira da Cunha*, Presidente da Câmara Municipal.
— A fim de tratar da sua saúde partiu para Lisboa o nosso prezado amigo sr. dr. *Leopoldo Martins de Freitas*.
— Em consequência de uma queda tem passado doente a esposa do nosso bom amigo sr. *Manuel Pereira Maia*.
— Em Lisboa tem estado doente o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. *Bernardino Faria Martins*.
— Esteve ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo sr. prof. *Mário de Sousa Meneses*.
— Tem estado doente o nosso bom amigo sr. dr. *Jorge da Costa Antunes*.
Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Falec. e Sufrágios

D. Maria da Ascensão de Almeida Ferreira
Na sua residência, em Gonça, e contando 85 anos de idade, finou-se no dia 14, inesperadamente, esta bondosa senhora, que era tia das sr.^{as} D. *Maria de Belém de Almeida Ferreira Areias*, D. *Elvira Meneses Areias*, D. *Maria da Glória da Costa Magalhães*, ausente, e dos srs. *José da Costa Magalhães*, *António Augusto de Almeida Ferreira Júnior*, *Mário Cunha de Almeida Ferreira*, *Adolfo Assis da Cunha Almeida Ferreira* e *Oscar Meneses Areias*, tendo-se efectuado o funeral na 2.^a-feira.
Os nossos pésames à família dorida.

Sebastião da Luz Teixeira de Carvalho
Ainda novo, finou-se, na sua residência à rua da Liberdade, confortado com todos os sacramentos da Igreja, o sr. *Sebastião da Luz Teixeira de Carvalho*, casado, filho do sr. *Luis Teixeira de Carvalho*, já falecido, irmão do sr. *Luis Teixeira de Carvalho Júnior*, e sobrinho do Rev. sr. P.^a *António Teixeira de Carvalho*, tendo-se efectuado o seu funeral no dia 14, da Igreja de S. Sebastião para o cemitério Municipal.
Os nossos pésames à família dorida.

António de Oliveira Freitas
Finou-se, na V.O.T. de S. Francisco, o estimado mestre de obras, sr. *António de Oliveira Freitas*, de 65 anos, pai das sr.^{as} *Albertina* e *Alice de Oliveira Freitas* e dos srs. *José Maria de Oliveira Freitas* e

José de Oliveira Freitas, tendo-se efectuado o seu funeral para o cemitério de Atouguia no passado dia 14. Os nossos pésames à família dorida.

Artur Marinho Afonso Barbosa

Contando 62 anos de idade, finou-se, no dia 14, inesperadamente, na sua residência, em Arões, Fafe, o estimado proprietário sr. *Artur Marinho Afonso Barbosa*, pai da sr.^a D. *Maria Hermínia Bastos Barbosa* e dos srs. *Lucínio Afonso Barbosa de Oliveira* e *João Afonso Marinho Barbosa*; sogro do sr. *Emanuel Mesquita Vieira de Andrade* e irmão do nosso conterrâneo, residente em Matosinhos, sr. *António Afonso Barbosa*, tendo-se efectuado o seu funeral na segunda-feira, com numeroso acompanhamento, para o cemitério daquela freguesia.
Os nossos pésames a toda a família dorida.

Vida Católica

Festa de Santa Cecília
Promovido pelo Grupo Coral de Santa Cecília, realiza-se hoje, às 10,30 horas, no templo de S. Francisco, uma brilhante festividade em honra da sua Padroeira, constando de Missa Solene e Sermão, pelo rev. dr. *Manuel de Faria*, de Braga.

Aniversário das Almas
A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, celebra no próximo dia 29, pelas 10,30 horas, o aniversário das Almas do Purgatório, com missa cantada, seguida de Libera-mé. Na véspera, haverão Missas gerais pelas Almas do Purgatório. A mesma Irmandade manda celebrar no dia 30, pelas 8,30 horas, a missa estatutária em honra de Santo André, um dos padroeiros das almas do purgatório, acompanhada a órgão e repiques de sinos.

Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano
Esta Irmandade manda celebrar no próximo dia 30, pelas 8 horas, na sua capela privativa de S. Miguel-O-Anjo, à rua da Rainha, uma missa em sufrágio das almas de todos os seus irmãos falecidos, e no dia 24 de Dezembro, pelas 8 horas, uma missa em acção de graças por todos os seus benfeitores, especialmente da Ceia do Natal.

Santo Eloy
A Irmandade de Santo Eloy, erecta na Igreja de S. Dâmaso, manda celebrar no próximo dia 2 de Dezembro, pelas 8 horas, a missa estatutária em honra do seu padroeiro e dos ourives vimaranenses.

Nova missa ao domingo
A partir de hoje e em todos os domingos será rezada missa, às 11,30 horas, no Santuário de N. S.^a do Perpétuo Socorro, à Rua de Santa Luzia.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias
Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à R. da Rainha, Telef. 40424.

Atropelamento
No lugar da Carreira, freguesia de Silves, o automóvel O 10-90 conduzido pelo seu proprietário sr. *Manuel Ribeiro da Silva*, do lugar de Sandiã, freguesia de S. João de Airão, atropelou o menor de 13 anos, *Domingos Mendes Machado*, filho de *João Mendes Machado*, afilhado, e de *Rosa Rita*, o qual sofreu esfacelamento do rosto. Recolheu ao Hospital da Misericórdia, sendo grave o seu estado.
A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Criança queimada
Deu entrada, em estado gravíssimo, no Hospital da Misericórdia, a menor *Alcina Salgado Torres*, de 2 anos, filha de *Paulino Joaquim Torres* e de *Maria Salgado*, da freguesia de Gandarela, que caiu sobre um brazeiro, ficando horrivelmente queimada.

Agredido com um formão
Quando há dias Aníbal Pinto de Oliveira, tipógrafo, de 30 anos, residente na rua do Retiro, desta cidade, se dirigia na companhia de seu pai à Casa dos Pobres, a fim de se avistar com o barbeiro daquela instituição, foi agredido por *Avelino Gonçalves*, casado, marceneiro, que ali ocupava o lugar de porteiro e parece dar indícios de alienação mental. O agressor, que não teve qualquer motivo para a violência cometida, feriu a vítima com um formão na região lombar, tendo sido preso pela polícia, que lhe apreendeu outros objectos cor-tantes.

Pela Polícia
Encontra-se na Esquadra da Polícia uma bolsa de senhora contendo 5 chaves, a qual foi achada no sábado, dia 14, no Mercado Municipal.
— No mesmo mercado foi rouba-

Freitas & Filhos, L.^{da}

Com Sede em Guimarães

Faz-se público que por escritura de 11 de Novembro do ano de 1953, lavrada no meu livro de notas n.º 474 a folhas 73 verso, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre *Artur Fernandes de Freitas*, casado, proprietário; *Carlos Ribeiro Marques de Freitas*, solteiro, maior, empregado comercial, e *Fernando Ribeiro Marques de Freitas*, solteiro, maior, empregado comercial, todos moradores nesta cidade, que se regulará pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro
A sociedade adopta a firma **FREITAS & FILHOS, LIMITADA**, e tem a sua sede nesta cidade, com domicílio no lugar do Monte de Trás, freguesia da Oliveira, domicílio esse que poderá ser transferido para qualquer outro local, por simples deliberação dos sócios, bem como por simples deliberação deles poderão ser estabelecidas filiais onde lhes convenha.

Segundo
A sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo conta-se, para todos os efeitos de direito, a partir de um de Outubro do corrente ano de mil novecentos e cinquenta e três.

Terceiro
O seu objecto é a indústria de artigos de malhas de algodão, lã e seda, podendo, porém, ser explorado qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios resolvam explorar e a lei o permita.

Quarto
O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de duzentos mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma de cem mil escudos, subscrita pelo sócio *Artur Fernandes de Freitas*, e duas de cinquenta mil escudos, subscritas por cada um dos sócios *Carlos Alberto* e *Fernando*.

Quinto
Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela carecer, os quais vencerão ou não juro, conforme for deliberado em assembleia geral e fique consignado no respectivo livro de actas.

Sexto
A gerência da sociedade, dispensada de caução e sem remuneração, fica a pertencer a todos os sócios, podendo, por isso, qualquer deles usar da firma social em todos os actos e documentos, mesmo naqueles que devam obrigar a sociedade.

Parágrafo primeiro
Nenhum dos gerentes poderá empregar a firma social em documentos estranhos à sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações, sob pena de, aquele que o fizer, indemnizar a sociedade por quaisquer prejuízos que lhe cause.

Parágrafo segundo
A gerência é obrigatória para os sócios *Carlos Alberto* e *Fernando* e facultativa para o sócio *Artur*.

da a uma senhora, no pretérito sábado, a quantia de 400 escudos.
— O guarda n.º 159, prendeu *Adelino Pereira*, casado, operário fabril, do lugar de Vinhas, da freguesia de Polvoreira, por este se recusar a pagar uma despesa feita na casa de pasto de *António de Castro*, na rua dr. *Avelino Germano* e ainda ter agredido o cozinheiro do mesmo estabelecimento.

Sétimo
A cessão de quotas dos sócios, digo cessão e divisão, de quotas dos sócios *Carlos Alberto* e *Fernando* só poderão operar-se quando os consórcios não cedentes nisso concordarem; mas a quota do sócio *Artur* poderá ser dividida ou cedida, no todo ou em parte, independentemente do acordo dos restantes sócios.

Oitavo
Os balanços serão anuais e fechar-se-ão com data de trinta e um de Dezembro de cada ano, devendo os lucros líquidos que eles acusarem, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo, dez por cento para um fundo de deterioração de móveis e maquinismos, ser divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

Parágrafo único
A sociedade poderá, em assembleia geral, criar novos fundos de reserva ou votar a extinção dos já existentes, com excepção, porém, do fundo de reserva legal. Na primeira hipótese, os lucros que excederem os fundos criados de novo e os já existentes serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas; e, na segunda hipótese, os saldos dos fundos que se venham a extinguir, também serão divididos por eles na mesma proporção.

Nono
A sociedade não se dissolve pela simples vontade de qualquer dos sócios, mas se algum deles quiser apartar-se da sociedade comunicá-lo-á aos seus consórcios, por meio de carta registada, com seis meses de antecedência, mas de maneira que a saída coincida com fim do ano social.

Parágrafo primeiro
O pagamento de tudo quanto pertencer ao sócio que pretenda afastar-se da sociedade, far-se-á: a) quanto à sua quota, pelo valor que lhe for atribuído no balanço respectivo; b) quanto a suprimentos e lucros não retirados, pelo que constar das respectivas contas, proporcionalmente à sua quota; c) quanto à comparticipação nos fundos da sociedade, também em proporção à sua quota.

Parágrafo segundo
O pagamento a que se refere o parágrafo anterior será efectuado em seis prestações semestrais e iguais, vencendo cada uma delas um juro igual ao estabelecido pelo Banco de Portugal para os seus descontos e mais três por cento, representados por letras garantidas com fiador idóneo, se assim for exigido, salvo o direito de antecipação.

Décimo
A morte ou interdição de qualquer dos sócios não obriga à dissolução da sociedade, a qual prosseguirá com o sobrevivente ou capaz, e com os herdeiros do falecido, representados na sociedade por um de entre si, ou com o representante legal do interdito. No caso daqueles herdeiros ou representante legal não quiserem continuar na sociedade, esta continua com os sobreviventes ou capazes, os quais pagarão aos herdeiros do falecido ou representante legal do interdito tudo quanto a um ou a outro se apurar pertencer por meio dum balanço a dar na data de qualquer daquelas eventualidades, sendo esse pagamento efectuado nos termos estabelecidos no parágrafo segundo do artigo nono deste pacto.

Décimo primeiro
No caso de dissolução da sociedade por acordo unânime dos sócios, todos eles se-

Dos Livros

«Boletim de Trabalhos Históricos», do Arquivo Municipal «Alfredo Pimenta».

Publicou-se o volume XV — n.º 1-2 — deste interessante boletim, superiormente dirigido pelo sr. *Rodrigo Pimenta* e que insere valioso sumário que muito interessa à história da Colegiada de Guimarães — Inquirições, Visitações, Crónicas e Memórias.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 9 de Dezembro de 1953, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal de Guimarães perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para a arrematação da obra de «Construção de 32 casas de habitação (16 blocos) para as classes pobres, no Bairro d'Arcela, em Guimarães».

Base de licitação, 913.500\$00 (novecentos e treze mil e quinhentos escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 22.837\$50 (vinte e dois mil oitocentos e trinta e sete escudos e cinquenta centavos) mediante guia passada pela Câmara Municipal de Guimarães em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Repartição de Obras da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Braga.

Guimarães 16 de Novembro de 1953.

O Presidente da Câmara Municipal, 422

Augusto Gomes de Castro
Ferreira da Cunha.

rão os liquidatários e procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais como acordarem. Porém, se algum dos sócios ou mais que um pretender ficar com o estabelecimento social, este será adjudicado, com todo o seu activo e passivo, àquele que, em acto de licitação verbal, entre todos aberta, por ele maior preço e vantagens oferecer.

Décimo segundo
Nenhum dos sócios poderá, por si ou interposta pessoa ou associado, exercer o mesmo ramo de indústria que é objecto da sociedade aqui constituída.

Décimo terceiro
As assembleias gerais, sempre que a lei não exija prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

Décimo quarto
As deliberações dos sócios, constantes do respectivo livro de actas, a lei de onze de Abril de mil novecentos e um e toda a mais legislação aplicável regularão os casos omissos neste pacto.

Secretaria Notarial de Guimarães, 13 de Novembro de 1953.

O Notário, 498

a) **Eduardo Borges Vieira**
de Mascarenhas.

PELO DESPORTO



Actuando como sólido conjunto, o Vitória triunfou por escassos 3-0

VITÓRIA, 3 BARREIRENSE, 0

Os grupos formaram assim:

Vitória: — Meca; Rebelo, Cerqueira e J. da Costa; Cesário e Bibelino; Lara, Miguel, Juanin, Caraça e Rola.

Barreirense: — F. Silva; Silvino, Pinto e Carlos Silva, Ricardo Vale e Vasques; J. Ferreira, Correia, Garrido, Faia e Custódio.

Arbitro: — Hermínio Soares, de Lisboa.

O Vitória jogando no transacto domingo no seu campo com o Barreirense alcançou um fácil triunfo o qual, pela superioridade patenteada no confronto do trabalho global de ambos os conjuntos, merecia ser mais expressivo.

Jogando normalmente, sem pressas ou quebras, a nossa equipa fez gala do seu poderio actual, que lhe permitiu impor-se aos antagonistas que se lhe têm deparado. E ainda que os resultados alcançados neste campeonato lhe não sejam totalmente favoráveis, certo é que nos jogos efectuados, tanto no seu campo como no dos adversários, ainda não houve um que sem dose de felicidade — caso do Boavista — a fizesse sucumbir.

Avaliando mesmo pelo encontro que disputou com os Belenenses, turma creditada esta época de resultados convincentes, o onze apresentava-se nos com capacidade física e técnica que lhe há-de permitir alcançar posição muito semelhante à que actualmente defende na tabela da classificação geral — 5.º lugar.

Possuindo um conjunto com excelente capacidade atlética, em que a maioria dos componentes tem idade propícia à prática das lides futebolísticas e ainda um ou outro que alia à qualidade referida muita experiência e sentido técnico, a turma, sob a orientação de mestre Cândido Tavares — um treinador a quem não só interessa o que dentro do campo se passa no referente ao comportamento dos elementos da mesma — demonstra apurada forma.

O encontro de domingo foi agradável de seguir, pois que os visitantes, sempre animosos e esforçados, procuraram nivelar a partida, e ainda que fracassassem no sector dianteiro, o trabalho denodado de seus sectores atrasados, tentando a ligação e defendendo com ardor, merece realce.

Durante os primeiros 20 m. a acção do vencedor foi brilhante, pois jogou com muita rapidez, desmarcando-se bem, em movimentação constante e criando nesse período duas oportunidades soberanas, uma finalizada por Caraça com um remate de cabeça à base do poste e outra num remate do mesmo jogador à figura.

Aos 30 m., após um período de equilíbrio, o Vitória beneficiou duma grande penalidade por carga sobre Caraça, e Rebelo transformou-a. Pouco depois obteve novo tento, o qual foi bem anulado por deslocação. Aos 39 m., porém, Juanin, isolando-se, bate a defesa antagonista e alcança novo e vistoso tento.

No segundo tempo o Vitória manteve ascendente, tendo-se assistido até aos 15 m. a um período de reacção, improficua, do Barreirense, continuando

contudo o Vitória a criar jogadas de perigo para a balisa visitante. Registem-se, ainda, um penalty perdido pelos vimaraneses e o novo tento de Juanin, aos 24 m., a mandar para a balisa uma bola que F. Silva não segurou por violento remate de Rola. Um extraordinário remate de Miguel e outro de Caraça a embaterem na trave mereciam melhor sorte.

O Barreirense, como já acentuámos, é uma equipa lutadora, atléticamente bem constituída, possui valores, mas carece de orientação técnica, porquanto via-se claramente os jogadores no sector atacante dando indicações uns aos outros, sem sentido definido de movimentação. O guardião F. Silva, Pinto, Vasques, J. Ferreira e Faia, merecem citação.

O Vitória, que vem actuando como uma turma que forma um sólido conjunto, creditou-se com períodos brilhantes e períodos bons. Note-se que não há turmas que consigam jogar durante todo um desafio sempre bem ao ataque. Pode uma turma manter, imposto pelo ardor do adversário que reage, um período de defesa, mas mesmo ao defender-se denota bases que não há-de levá-la, normalmente, à superioridade. Sem ansiedade, sem precipitações, o grupo buscou o triunfo. O tento escapou-se-lhe nesta ou naquela jogada, mas isso não influiu no ânimo dos jogadores, que sabiam, e o público bem o pressentia, que tal triunfo surgiria. Iniciando muitas jogadas na área defensiva, no que influiu a maneira de Rebelo jogar a defesa, trocando bem o esférico, desmarcando-se e finalizando com perigo, o Vitória demonstrou não só superioridade em técnica mas ainda em resistência.

A formação foi a mesma do jogo anterior, com Caraça junto a Juanin, e Lara, que foi admirável na cooperação ao sector médio, dando muita movimentação ao ataque, mais recuado. No segundo tempo a formação foi alterada, passando Caraça para a direita e Miguel para junto de Rola, o que achamos preferível.

O onze actuou bem e todos os seus elementos se esforçaram. Cite-se, no entanto, Lara, Caraça, Cesário, muito útil, Rebelo e Cerqueira. Juanin, voltou a demonstrar que não é jogador que crie grandes oportunidades ou que arraste o sector atacante, mas, aproveita bem as que se lhe deparam, marcando dois bons tentos.

A arbitragem, do sr. Hermínio Soares, de Lisboa, facilitada pela correcção de ambas as turmas, pecou na marcação da segunda penalidade.

Herländer.

Heróis... do apito

Não há dúvida alguma de que é de inteira justiça considerar os senhores árbitros de futebol autênticos heróis do século XX.

Os senhores árbitros da política internacional — os chamados e consagrados «Grandes» — que têm andado em bolandas depois da guerra, para acertarem os problemas intrincados do Universo, exibindo a incomensurabilidade da potência atómica, ficam muito aquém daqueles, no plano da braveza heróica.

Enquanto estes defrontam as ondas encapeladas dessa coisa banalíssima a que chamam política internacional, bem instalados e por vezes bem guardados, aqueles enfrentam massas ululantes e, nos tempos que correm, dão incondicionalmente o rico corpinho ao manifesto...

Portanto, caríssimos leitores, os árbitros do futebol suplantam heróicamente os árbitros dos destinos do nosso planeta. Aí ficam as razões da nossa asserção, porque os factos encarregam-se de a confirmar de maneira irrefutável.

O futebol trepou ao auge. As massas canalizam-se para as margens dos rectângulos com avidez e paixão incríveis, a tal ponto que nos parecem oferecer uma imagem dos tempos perdidos nas brumas dos séculos em que os romanos afluíam ao Coliseu para o rego a disfrutar na luta das feras... (Salvo o devido respeito pela personalidade humana dos nossos simpatísimos desportistas).

Quem se atreve a negar esta verdade tonitruante? — O futebol tornou-se um acontecimento que sacode a Nação de-lés-a-lés e envolve no seu poder estranho e magnético, as multidões de todas as classes — e idades, é claro. Hoje, qualquer miúdo, destes que fazem colecções e lêem o «Mosquito» e «A Bola», sabe os nomes dos ídolos do futebol, embora desconheça lamentavelmente o chamado do 1.º guerreiro português que começou, na nossa terra, a dar nas «bentas» aos castelhanos e mouros insolentes... E' ou não verdade?

Depois acresce a circunstância do futebol se ter transformado em negóciozinho rendoso e dar às terras *personalidade, viveza e cartaz turístico*... Muitíssimo bem! Era indispensável, porém, que nestas coisas desportivas, que galvanizam as massas, aparecesse uma *força arbitral*, para as pugnas pela posse do esférico se não fazeres sem rei nem roque... Apareceram, pois, os árbitros — esses cavalheiros heróicos e singulares, dum complexo psicológico assombrosamente superior, que tudo suportam — os impróprios, os insultos, as tentativas de agressão e, finalmente, as agressões de facto.

Quando o apito não anda afinado, arde tróia — porque só isto de *esgrimir* eloquência verbal — «ó pedaço d'asno!», «ó bruto!», «ó palerma!», «ó...», — não chega, não satisfaz a ânsia de revindicta. Chegar a *vias de facto*, sim — de facto e de direito...



Amigos, amigos... jogadores à parte!...

Pontos de vista

ECLETISMO

Uma colectividade desportiva, como qualquer das pessoas que constituem o seu agregado, está sujeita a atingir um momento a que se pode chamar a sua maior idade e assim a criar uma série de responsabilidades que a obrigam a evoluir necessariamente no sentido de alargar o seu âmbito de acção. Deste modo parece-nos da maior utilidade analisar as possibilidades de criar no meio vimaraneses uma expansão do desporto compatível com a posição futebolística que tem hoje a sua primeira agremiação desportiva. Por outro lado, a criação de várias actividades ecléticas dentro do nosso primeiro clu-

Mas, como estas coisas trazem as suas consequências desagradáveis, porque — diabo! — um árbitro sempre é uma pessoa que arbitrariamente arbitra uma pugna, tem a sua autoridade e... o seu heroísmo — mudou-se de tática e o desgraçado paga as favas e os feijões sem aborrecimentos para quem faz o pagamento...

A ofensiva iniciou-se cá para os lados do Minho, assim a modos de *guerrilha* e, de tal sorte, que o êxito foi absoluto, obtido à distância dos casse-têtes e no plano duma estratégia cem por cento cobarde. E o infeliz foi parar ao Hospital, sem culpa para a cidade linda e hospitaleira, sem culpa para o Clube, sem culpa para a massa desportiva, sem culpa para a vítima — e para nós que, graças a Deus, estávamos por cá — em suma, sem culpa para ninguém.

Ditosa terra que tais filhos tem!

Bem haja a Direcção do nosso Vitória em pregar moralidade e calma às massas. Oxalá o faça com resultado, para que nesta terra tão cheinha de exaltação histórica... e desportiva, não tenhamos o desgosto de assistir a coisas como esta, que presenciámos há tempos em terra *civilizada* e no início duma luta de bola:

— O' gajo... ó tu! Vê lá como arbitras essa coisa... Que diabo! Um árbitro sempre é um ser humano que se impõe com um apito na boca...

JOÃO DE GUIMARAES.

é dada pela brilhantíssima época de futebol que está fazendo e que muito também o honraria. Não fazemos agora referência ao Oquei em Patins, pois esta modalidade tem vida própria no clube, constituindo secção com dirigentes responsáveis, com instalações construídas para a sua prática e portanto merecedora de uma análise mais circunstanciada, e que trataremos num dos nossos próximos artigos.

Pode-se, assim, concluindo, referenciar que a nossa primeira colectividade desportiva está neste momento no ponto culminante da sua existência e portanto a viragem que indicamos nesta nossa sugestão seria um óptimo complemento para que o seu nome e a sua estabilidade se alicerçasse em definitivo e permitisse uma maior expansão da ideia desportiva no meio vimaraneses.

L. R.

Apontamentos

(Retardado)

E' digno de louvor a forma como a massa associativa do Vitória de Guimarães soube corresponder ao apelo lhe fora feito, no tocante as suas reacções durante o decorrer dos jogos no nosso campo.

No passado domingo observamos, com satisfação, a maneira correcta com que todos os vitorianos aceitaram as decisões do Juiz da partida, que nem sempre foram as mais acertadas e por vezes manifestamente prejudiciais à nossa equipa.

No entanto, cada um soube comportar-se desportivamente, o que não deixou certamente de ser anotado no relatório do árbitro.

Ante tal facto, não posso deixar de recordar certo escritor, que sabiamente disse:

Oh, meu Deus! Dai-me a serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar; coragem para alterar aquelas que puder; e inteligência para saber diferenciá-las.

Assumi as funções de Director do Campo o Sr. Jacinto Teixeira, por impedimento do Director que anteriormente mantinha tal encargo.

Mais uma vez chamamos a atenção de todos os vitorianos que não há tempo a perder na organização da lista ou listas, onde sairá a futura Direcção do nosso Clube. Muitos são os nomes a indicar e muitos os vimaraneses à altura de com a sua orientação mais elevar e prestigiar o nosso glorioso Vitória.

Alguém nos falou da perspectiva de organização de um Jantar de homenagem ao grande amigo do Vitória sr. dr. José Pinto Rodrigues, figura de relevo no nosso meio desportivo e um daqueles a quem a colectividade tanto deve.

Por entendermos que essa homenagem além de justíssima é oportuna, damos-lhe o nosso incondicional apoio, certos também de que este será o sentir de todos os vitorianos.

J. A.

Resultados gerais da 7.ª Jornada

Vitória (G.) — Barreirense, 3-0
Belenenses — Sporting, 2-0
Vitória (S.) — Lusitano, 2-0
Atlético — Académica, 1-1
Orantal — Benfica, 0-0
Covilhã — S.C. Braga, 2-4
Boavista — F. C. Porto, 0-6



Mestre: — Os meus parabéns!... O Menino este ano está a ser um aluno aplicado...